



Declaração à imprensa concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após reunião ampliada com o presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev

Astana-Cazaquistão, 17 de junho de 2009

Excelentíssimo senhor Nazarbayev, presidente da República do Cazaquistão,

Senhor Marat Tazhin, ministro das Relações Exteriores do Cazaquistão, por meio de quem cumprimento os demais ministros e autoridades cazaques,

Companheiros ministros brasileiros, embaixador Celso Amorim, Edison Lobão e Franklin Martins,

Embaixador Frederico Duque Estrada Meyer,

Amigos jornalistas,

Senhoras e senhores,

Primeiro, a honra de estar visitando o Cazaquistão e saber que sou o primeiro presidente do Brasil e da América Latina a visitar este país. Por isso, eu acho este momento um momento histórico na relação do Brasil com o Cazaquistão e com a Ásia Central. Queria agradecer a hospitalidade e o carinho do presidente Nazarbayev e do povo cazaque a mim e à minha delegação.

Nossos países ainda se conhecem pouco, mas nossa cooperação, por exemplo, em esportes, mostra o desejo de nossa sociedade (incompreensível). Neste momento, eu queria aproveitar para convidar a imprensa brasileira, [para] quando regressar ao Brasil, ir a Ribeirão Preto visitar a sede da Olé Brasil Futebol Clube e mostrar ao povo brasileiro o que está acontecendo com os jovens cazaques.

Precisamos (incompreensível) e acelerar esse processo de



aproximação. Estou enviando missão empresarial chefiada pelo secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio ao Cazaquistão, em setembro ou outubro. Assim descobriremos ainda mais oportunidades de comércio e investimentos. Podemos avançar em outras áreas como a exportação de carne, por exemplo. Alguns empresários brasileiros estão visitando o Cazaquistão agora. Temos interesse em participar do crescimento econômico e dos investimentos em infraestrutura do Cazaquistão.

Uma missão da Embrapa também está em Astana neste momento. Nós podemos citar o aperfeiçoamento da tecnologia e produção de carne, de trigo e de cultivos agrícolas em áreas áridas, como excelente ideia para trabalharmos juntos. Nossas empresas de aviação têm tomado parte na aproximação entre os nossos países. Já assinaram cartas de intenção de leasing de duas aeronaves, o E-190. É a primeira operação da Embraer na Ásia Central. A nossa Vale tem muito interesse no Cazaquistão, até porque todo mundo sabe que o Cazaquistão tem um potencial mineral extraordinário.

Bem, vimos também possibilidade de diversos acordos que pouco a pouco criarão (incompreensível) uma relação mais sólida. O presidente Nazarbayev e eu também conversamos muito sobre nossas convergências no plano multilateral. Como dois grandes países em desenvolvimento, o Brasil e Cazaquistão reconhecem a necessidade de adequar as normas internacionais à realidade contemporânea. O mundo mudou e é preciso agir conforme as novas regras.

Mencionamos tanto a necessidade de reformar as instituições econômicas quanto as políticas. Agradei o presidente pelo apoio que ele dá ao Brasil na participação do Conselho de Segurança da ONU, e eu queria terminar dizendo ao Presidente que muita coisa vai acontecer entre Brasil e Cazaquistão depois desta nossa visita. Temos interesse em trabalhar juntos na área de petróleo, temos interesse em trabalhar juntos na área de minério, temos interesse em parceria na área da aviação, temos interesse de participar,



com obras de engenharia, na infraestrutura do Cazaquistão, temos interesse na produção de biocombustíveis e, sobretudo, temos interesse em vender e comprar aqui no Cazaquistão.

Eu não pude ver a construção de Brasília, porque era muito novo, e Juscelino [a] fez em cinco anos. Mas quem vê essa cidade ser construída em dez anos, percebe que não existe limite e nem dificuldades para um governante que tem vontade de fazer.

Quero, de público, dar os parabéns ao presidente Nazarbayev pela corajosa decisão de desativar o seu arsenal de armas nucleares logo depois da independência do Cazaquistão. E quero que o presidente Nazarbayev saiba que o Brasil é o único país do mundo que tem na sua Constituição o impedimento da produção e do uso de armas nucleares, e o mundo precisa de mais governantes que acreditem mais na paz do que na guerra. Eu penso que nós poderemos dar o exemplo a outros países de que só tem um jeito de eles melhorarem a vida do povo: é eles tendo paz.

Muito obrigado.

(\$211B)